

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

FELIPE ARCHANJO DA CUNHA MENDES  
MARIA EDUARDA GUEDES DOS SANTOS  
PAMELLA LISSA SATO TAMURA  
RAFAEL DALACQUA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO E TEORIAS CLÁSSICAS  
APRECIÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA

CAMPO MOURÃO

2021

A partir da leitura das matérias e dos estudos realizados nas classes de Fundamentos da Administração, é possível notar várias correlações entre os textos. Alguns conceitos e teorias administrativas podem ser fortemente observadas no cotidiano, principalmente quando trabalhadas em maior número de pessoas. Assim, pode-se encontrar a Teoria Geral da Administração, Teoria Científica da Administração de Taylor, Teoria Clássica da Administração de Fayol, Teoria Comportamental da Administração, Hierarquia das Necessidades de Maslow. Além disso, outros conceitos também podem ser notados como: liderança, características da burocracia de Weber, competição, motivação, internacionalização e globalização.

No editorial sobre as startups nota-se que são novas empresas em fase de desenvolvimento fortemente ligadas à inovação e tecnologia, desligando-se do modelo tradicional de empresa. A reportagem expõe de maneira clara que essas organizações concedem bastante autonomia aos funcionários, possibilitando que os mesmos tomem decisões e realizem trabalhos que façam a diferença e conseqüentemente diminuindo a divisão do trabalho na empresa assim como na matéria “Mais que vizinhos”. Nessa mesma ideia, a pesquisa global realizada pela Deloitte, em 2018, explicita que a prioridade de na gestão de pessoas é a maior integração e além do mais é essencial o papel de liderança dentro das empresas mesmo que a centralização não esteja tão presente. A Pirâmide de Maslow, dessa forma, é notada a partir da necessidade da auto realização, ou seja, possuir autonomia no trabalho é um dos pontos que ocupa o topo dessa escala. Apesar da hierarquia não ser o ponto forte nas startups, a autoridade e responsabilidade dos princípios gerais da administração de Fayol também é bastante notória. Além disso, algumas das funções do administrador (Fayol) como a visão de futuro e traçar programas de ação e, também, o ciclo PDCA (*Plan, Do, Control, Act*) é essencial para cada membro da equipe, já que nem sempre o planejamento, direções e controles formais existem. Diante disso, essas características são apresentadas, notadamente, na fala seguinte de Daniel Sasai, engenheiro eletricista de 29 anos, que optou por uma experiência em uma das startups de São Paulo: “Eu tinha que decidir tudo, implementar os projetos e resolver os problemas.” (SASAI, 2017, p.52).

Sendo assim, é perceptível a importância das competências pessoais do gestor, das quais compreendem as habilidades conceituais, humanas, técnicas além da atitude que é imprescindível ao optar pelas melhores escolhas. Sabemos, também, que a administração está em constante mudança, e de acordo com o texto escrito por Aline Scherer, “Mais que

vizinhos”, para facilitar e melhorar essas tomadas de decisões a empresa de energia elétrica EDP no Brasil, foi adotado um novo jeito de trabalhar, no qual os diretores começaram a trabalhar em equipes e com objetivos conjuntos. Com isso se tem vários profissionais especialistas em diversos temas para conclusão de alguma tarefa em específico. Podemos notar a drástica diferença entre as duas formas de comandar uma empresa, em que de um lado temos as startups com uma direção feita por funcionários que não detêm tanta experiência na área de gestão e do outro lado uma empresa comandada em conjunto por vários gestores experientes. Como resultados, temos os dados fornecidos por um levantamento feito pela aceleradora Startup Farm entre os anos de 2011 e 2016, que mostram que 74% das startups brasileiras acabam fechando as portas após 5 cinco anos de funcionamento. Com base nisso é perceptível a importância de uma empresa possuir uma boa unidade de gestão.

Dessa forma, diferentemente do primeiro artigo nota-se que, em “Lições que vêm do espaço” e “Mais que vizinhos” o processo de administração se distingue. É explícito a forma com que a organização muda nas empresas mais tradicionais. Destaca-se, então, o PODC (planejamento, organização, direção e controle) das quais em ambos os casos foram apresentados, assim, houve melhor interação entre os membros das equipes fazendo com que os objetivos formulados sejam alcançados por meio da coordenação das atividades, da comunicação dirigindo seus esforços a fim de motivá-las e supervisionar os resultados. No artigo “Lições que vêm do espaço” é muito enfatizado como a dedicação ao trabalho precisa ser integral para conquistar o desejo trabalhando na NASA. Taylor mostrou na prática que o descanso é fundamental para diminuir o cansaço físico e mental, no entanto para a astronauta Rosaly Lopes a pressão, medo, ansiedade e solidão compensaram, até mesmo ficar duas semanas de licença maternidade após dar à luz, valeu a pena para a realização de um sonho.

De acordo com a reportagem da jornalista Aline Scherer considera a internacionalização e a globalização fatores significativos para a adaptação das organizações às mudanças de mercados e concorrência. Em relação a isso, a competitividade é muito grande, tanto para ingressar na NASA quanto para conseguir financiamentos e ser escalado para as missões. Sendo assim, é necessário se esforçar muito nos treinamentos para se especializar e ser o melhor no que faz. Essa dedicação necessitava de ser tão grande que são relatadas, pelos entrevistados pelas revistas, jornadas de trabalho que chegam a 14 horas por dia. No texto “O lado B das Startups” essa dedicação também é super cotada para que a empresa prospere, contudo, não acontece uma especialização de um funcionário focada em

alguma área em específico, visto que um funcionário é responsável por várias partes da empresa. Mesmo assim, Anamaíra Spaggiari afirma: “Não é só a ideia ou o investimento que fará uma startup dar certo; depende muito mais das pessoas envolvidas no projeto. [...] a equipe e o nível de engajamento do time é essencial”. (OLIVEIRA, 2017, p.54). Portanto, nota-se que para uma empresa funcionar, o trabalho em equipe é essencial. Assim como nas startups, vemos que o trabalho em equipe nas empresas mais tradicionais também é essencial, visto que, o foco do texto “Mais que vizinhos” é trabalhar um novo método de gestão que utiliza como base o trabalho em equipe.

Além disso, o texto “Mais que vizinhos” trabalha com vários conceitos da teoria da burocracia de Weber. Como já falado, a empresa trabalha com um novo sistema de gestão, e um dos entraves para o funcionamento é a questão da hierarquia, pois, de acordo com o texto, baseado em uma entrevista com funcionários, em algumas empresas brasileiras, os líderes tendem ao autoritarismo, isso atrelado ao excesso de burocracia, centralização do poder e comunicação, atrasaria as mudanças nas empresas. Como se pode ver alguns dos conceitos de Weber, como a hierarquia de autoridade e o caráter legal das normas e regulamentos estão incomodando alguns gestores. Essas técnicas de organização podem padronizar e organizar uma empresa, contudo, isso pode também proporcionar tempos prolongados nas decisões e mudanças da empresa. A partir disso e com base no que já foi trabalhado em relação às startups, é percebido uma contraposição entre, tanto no quesito burocracia e também hierarquia entre a estrutura de gestão das startups e a empresa com esse novo sistema de gestão, visto que as startups possuem uma hierarquia bem mais volátil e é mais fácil realizar mudanças na empresa considerando o nível de autoridade que cada funcionário detém.

Destarte, os artigos “O lado B das Startups”, “Lições que vêm do espaço” e “Mais que vizinhos” embora abordem temas distintos, todos eles se relacionam de alguma forma às teorias administrativas estudadas em sala de aula. Foi analisado como as diversas companhias apresentadas nos editoriais funcionam e de que maneira suas formas de regimento interno mudam. De uma maneira sistêmica foram implementados os conceitos administrativos mais importantes abordados em sala de aula. Podendo, assim, identificar o modo que as organizações atuam no mundo atual para suprir diferentes necessidades sociais.

## **REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, Anna Carolina. **O LADO B DAS STARTUPS**. 2017. Revista Você S/A.

LOUREIRO, Michele. **LIÇÕES QUE VÊM DO ESPAÇO**. 2016. Revista Você S/A.

SCHERER, Aline. **MAIS QUE VIZINHOS**. 2018. Revista Exame.